



COMBATENTES

na Provação





Em 2014, a família
Canção Nova está em festa!
Celebramos 50 anos de sacerdócio de
Monsenhor Jonas Abib.

Este é um brasão comemorativo que traz
a união de elementos representando sua
dedicação ao ministério sacerdotal.
Vamos celebrar este ano jubilar e render
a Deus ação de graças e louvores.





Mons. Jonas Abib

COMBATENTES

na Provação



Edição revisada e atualizada



Canção Nova

EDITORA





DIREÇÃO GERAL: Rafael Cobianchi
EDITORA: Daniela Costa Miranda
CAPA E PROJETO GRÁFICO: Claudio Tito Braghini Junior
DIAGRAMAÇÃO: Tiago Muelas Filú
PREPARAÇÃO: Patricia Bernardo de Almeida
REVISÃO: Tatianne Aparecida Francisquetti

Este livro segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.



EDITORA CANÇÃO NOVA

Rua São Bento, 43 - Centro
01011-000 São Paulo SP
Telefax [55] (11) 3106-9080
e-mail: editora@cancaonova.com
vendas@cancaonova.com
Home page: <http://editora.cancaonova.com>
Twitter: editoracn

Todos os direitos reservados.

ISBN: 978-85-7677-428-0

© EDITORA CANÇÃO NOVA, São Paulo, SP, Brasil, 2014





SUMÁRIO

LIVRAI-NOS DO MAL.....	7
As tentações de Jesus.....	11
NÃO CEDER À TENTAÇÃO.....	21
Sinceridade: eis o segredo	27
Peco porque sou pecador ou sou pecador porque peço?	29
ADESTRADOS PELA PROVAÇÃO.....	37
Valentes guerreiros	42
Se não lutamos, caímos em tentação	48
ADQUIRINDO A PAZ DO CORAÇÃO	53
A força do perdão.....	57





Superando a inquietação60

É PRECISO SUPORTAR A PROVAÇÃO.....69





LIVRAI-NOS DO MAL

Os combatentes de Deus são forjados e criam têmpera no cadinho da tentação. Trata-se de algo que pode gerar estranheza: muita gente não aceita isso e sente até repulsa. Mas é a pura verdade: o Senhor treina Seus valentes guerreiros no campo aberto da tentação.

Foi assim com Seu Filho Jesus: o Pai O preparava para ser o “general” do poderoso exército de Seus valentes guerreiros.

Por isso, O fez passar, também a Ele, pela dura provadura da tentação. Não duvide: o discípulo não é mais que o Mestre. Portanto, nós passamos pelos mesmos caminhos de Jesus.

Não podemos confiar em nós mesmos, pois nossa natureza humana já foi contaminada pelo





Combatentes na Provação

pecado. Somos portadores de uma inclinação para o mal. Se não tomamos cuidado, essa natureza nos domina e nos faz perder a graça de Deus. É preciso podar sempre o homem velho e deixar que cresça o ramo novo, isto é, a semelhança de Jesus. Isso se faz pelo Espírito Santo, que o próprio Senhor enxertou em nós.

Por que escribas e sacerdotes, levitas e fariseus, que conheciam e ensinavam a Palavra de Deus, acabaram traindo Jesus? *Porque os mais escolhidos, os mais eleitos, os mais amados, são os mais tentados.*

Vejamos a parábola dos agricultores:

“Os agricultores, porém, ao verem o filho, disseram entre si: ‘Este é o herdeiro. Vamos matá-lo e tomemos posse de sua herança!’ Então agarraram-no, lançaram-no fora da vinha e o mataram. Pois bem, quando o dono da vinha voltar, que fará com esses agricultores?” Eles responderam: “Dará triste fim a esses criminosos e arrendará a vinha a outros agricultores, que lhe entregarão os





Mons. Jonas Abib

frutos no tempo certo”. Então, Jesus lhes disse: “Nunca lestes nas Escrituras: ‘A pedra que os construtores rejeitaram, esta é a que se tornou a pedra angular. Isto foi feito pelo Senhor, e é admirável aos nossos olhos’? Por isso vos digo: o Reino de Deus vos será tirado e entregue a um povo que produza frutos (Mt 21,38-43).

Deus deu o arrendamento de Seu Reino, em primeiro lugar, ao povo eleito por Ele: os judeus. Uma vez que eles não acolheram Jesus, chegando até a causar-Lhe a morte, o arrendamento foi passado para outro povo: os pagãos, que somos nós.

Mas, se o povo eleito rejeitou Jesus e, por isso, perdeu o Reino do Céu, mais ainda nós, que somos a segunda opção, precisamos ficar atentos para não o perdermos! Não somos melhores do que os judeus, que foram preparados por Deus durante séculos e não se “deixaram tocar” pela pregação de Jesus. Eles ficaram enciumados. Os





Combatentes na Provação

sacerdotes e escribas, os grandes conhecedores da Palavra de Deus, tiveram inveja da sabedoria de Jesus; deixaram que a natureza humana com seu amor próprio prevalecesse. Não resistiram à força do homem velho.

Por isso não podemos dizer que somos melhores que os outros. É como ser um portador de Aids em quem a doença ainda não se manifestou. Ele não é melhor do que aquele em quem a doença já se manifestou; os dois estão contaminados e são portadores do mesmo mal.

A verdade é que não podemos confiar em nós mesmos. A nossa natureza humana foi contaminada pelo pecado. Somos portadores de uma inclinação para o mal. Se não tomarmos cuidado, esta natureza velha tomará conta de nós.

Antes de nossa conversão, o inimigo pouco se preocupa em nos tentar. Mas, quanto mais tomamos consciência de que somos eleitos, quanto mais trilhamos os caminhos do Senhor e nos tornamos úteis no trabalho de Deus, mais somos provados pela tentação.





Mons. Jonas Abib

As tentações de Jesus

Permita-me dizer que o inimigo teve a “cara de pau” de tentar o próprio Jesus. Veja este fato no Evangelho de São Lucas. O título é: “A tentação no deserto”.

Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do rio Jordão e, no Espírito, era conduzido pelo deserto. Ali foi posto à prova pelo diabo, durante quarenta dias (Lc 4,1-2).

Repare no momento escolhido pelo diabo para tentar Jesus: quando Ele estava *cheio do Espírito Santo*.

Essa tentação aconteceu durante os quarenta dias vividos no deserto. O Espírito Santo conduziu Jesus até lá para ser tentado pelo demônio, a fim de que todos soubéssemos: quanto mais escolhidos, mais somos tentados pelo demônio. Quanto mais repletos do Espírito Santo e quanto mais trabalhamos para o Senhor, mais atacados seremos pela tentação.





Combatentes na Provação

Podemos pensar que, depois de convertidos, a tentação e o pecado não nos atingem mais: o diabo já ficou para trás... Grande ilusão! Quanto mais crescemos espiritualmente, mais a tentação nos atormenta e mais sutil, enganadora, suja e covarde ela é.

A tentação pela qual Jesus passou é a mesma pela qual passam todos os guerreiros de Deus.

Vamos analisar cada uma das tentações de Jesus:

Naqueles dias, ele não comeu nada e, no final, teve fome. O diabo, então, disse-lhe: “Se és o Filho de Deus, manda que esta pedra se transforme em pão”. Jesus respondeu: “Está escrito: ‘Não se vive somente de pão’” (Lc 4,2b-4).

A *primeira* tentação que Jesus sofreu foi na parte biológica. Ele estava com fome.

O inimigo tem prazer em nos atacar pelos sentidos. Ele nos pega pela gula do comer, de beber, pelos aromas, por todas as formas de sentir, principalmente pela sexualidade. Vivemos num





Mons. Jonas Abib

ambiente repleto de sensualidade. É como se você tivesse esquecido o gás aberto em casa. Para dissipá-lo é preciso tomar muito cuidado. Não se pode produzir nenhuma faísca, muito menos riscar um fósforo, senão explode tudo: e a primeira pessoa a ser atingida é você. Infelizmente, hoje o mundo em que vivemos está carregado desse gás.

Estamos cercados por um clima de sensualidade que nos atinge pelos olhos, ouvidos... O ambiente está formado, nossa natureza reage, e o inimigo investe pesado nela.

Na hora em que você “der bobeira” e riscar o fósforo, vai explodir e pegar fogo. Nenhum de nós pode facilitar, homem ou mulher, jovem ou idoso. Todos somos vulneráveis.

No que diz respeito aos nossos sentidos, devemos dar atenção especial aos olhos. Precisamos mortificar nossos olhos porque pecamos muito por meio deles. O pecado entra pela visão, mas atinge em cadeia a fantasia, os sentimentos, a vontade e os atos. Ou os combatemos, ou eles tomam conta de nosso ser.





Combatentes na Provação

Pe. Raniero Cantalamessa, pregador da Casa Pontifícia, diz que Deus nos deu os olhos para ver, mas nos deu também as pálpebras para fechá-los. Se não for possível fechá-los, pelo menos desvie os olhos.

Quanta sensualidade entra também por nossos ouvidos por meio das músicas, das piadas, das conversas... Precisamos igualmente “fechar” nossos ouvidos.

Ou mortificamos nosso homem velho, nossa carne, ou nos arruinamos. Em questão de sexualidade, o segredo é fugir da ocasião. É o que acontece com as bactérias: se há alimento e clima, elas se alastram, se multiplicam rapidamente e dão origem à infecção – uma doença. Basta ter alimento e clima. Para que isso não aconteça, você precisa tirar tanto uma coisa quanto a outra.

A única maneira de vencer nossa sexualidade é não alimentá-la com vídeos, filmes, novelas, músicas, revistas, piadas...

A mortificação não é tão difícil quanto se pensa. Pode-se mortificar a gula, renunciando ao





Mons. Jonas Abib

cafezinho, ao refrigerante, à bebida, aos doces,
ao cigarro...

Não vás atrás de tuas paixões, e dos teus
prazeres abstém-te; se dás a ti mesmo a
complacência no prazer, acabarás como
alvo do escárnio dos teus inimigos. Não
te comprazas em muito banquete; por-
ção dobrada é pobreza do outro (Eclo
18,30-32).

Peça auxílio ao Senhor:

*Piedade, Senhor! Reconheço que necessito
de Tua graça.*

*Muda minha mente, minha disposição.
Dá-me força de vontade. Preciso me mor-
tificar: dar morte a esta velha natureza.*

*A criatura humana renovada, enxertada
por Ti, vai ressuscitar, crescer, florescer e
frutificar. É isso que eu quero, Senhor.*





Combatentes na Provação

O inimigo já me enganou demais! Não posso mais permitir. Hoje me comprometo Contigo. Digo não ao pecado!

Vou mortificar minha carne, meus olhos, meus ouvidos, meu tato, minha gula, minha fantasia, minha imaginação e meus sentimentos. Vou ocupar meu tempo. Não vou ficar sem fazer nada, no ócio; não vou favorecer o “clima” e dar alimento à minha sensualidade.

Quero mudar o rumo de minha vida e me decido a fazer isso.

Dá-me Tua graça. Sei que ela não vai falhar. Declaro que este é meu querer, para que eu seja vitorioso como o Senhor foi vitorioso nas tentações. Meu Senhor e meu Deus, eu confio em Ti.

Amém.

A *segunda* tentação de Jesus foi assim:





Mons. Jonas Abib

O diabo o levou para o alto; mostrou-lhe, num relance, todos os reinos da terra, e lhe disse: “Eu te darei todo este poder e a riqueza destes reinos, pois a mim é que foram dados, e eu os posso dar a quem eu quiser. Portanto, se te prostrares diante de mim, tudo será teu”. Jesus respondeu-lhe: “Está escrito: ‘Adorarás o Senhor teu Deus e só a ele prestarás culto’” (Lc 4,5-8).

O diabo mostrou a Jesus as riquezas dos reinos deste mundo, para tentar seduzi-Lo.

Todo aquele que serve ao diabo ganha muitas coisas. Só que, infelizmente, com o passar do tempo, ele descarta a pessoa juntamente com tudo o que lhe deu. Adorar o diabo não é somente ficar de joelhos e fazer reverências diante dele. O diabo não está interessado nisso. O que ele quer de nós é que o sirvamos, servindo aos seus interesses, que entremos em seu jogo. Por isso ele se agarra à nossa ambição.

Nossa ambição é desmedida.





Combatentes na Provação

Queremos ter, possuir. Nossa natureza humana não é melhor do que a dos outros. Os que estão no caminho de Deus e que trabalham para Ele são igualmente ambiciosos.

Não seja ingênuo: a ambição existe também em nosso coração. Não podemos dar-lhe regalias. Não podemos fazer-lhe concessões. Ela é traiçoeira. Você dá um dedinho, ela avança e toma a mão e o braço... Não podemos ceder nem um pouco. É preciso mortificar, sempre, em tudo. Essa é a condição para sermos vitoriosos. Do contrário, somos vencidos. A regra é *mortificar*.

A *terceira* tentação de Jesus foi esta:

Depois, o diabo levou Jesus a Jerusalém e, colocando-o no ponto mais alto do templo, disse-lhe: “Se és Filho de Deus, lança-te daqui abaixo. Pois está escrito: ‘Ele dará ordens aos seus anjos a teu respeito para que te guardem’, e ainda: ‘Eles te carregarão nas mãos, para que não tropeces em alguma pedra’”. Jesus, porém, respondeu:





Mons. Jonas Abib

“Também foi dito: ‘Não porás à prova o Senhor, teu Deus’” (Lc 4,9-12).

A intenção do demônio era que Jesus oferecesse um verdadeiro espetáculo, que “aparecesse”, fosse aplaudido, fizesse sucesso.

O inimigo não desiste: se não nos seduz pela sexualidade, pelo dinheiro ou pela corrupção, ele vai tentar nos seduzir pela vaidade e vanglória, a sede de sucesso, seja em que campo for.

Quando estamos a serviço de Deus, temos de tomar muito cuidado e ficar atentos, especialmente aqueles que cantam, tocam ou pregam e se utilizam de palco e microfone. Já estamos num ambiente propício, e nossa natureza nos leva a querer aparecer, ser reconhecido, aplaudido. Ou dominamos essa tendência natural ou nossa velha natureza nos domina.

Não podemos alimentar nosso ego; ao contrário, precisamos destroná-lo, porque ele é sempre vaidoso, orgulhoso, prepotente, autossuficiente, ávido de aplausos e de sucesso.





Combatentes na Provação

Não podemos confiar em nossa velha natureza humana. Precisamos nos mortificar. Só assim o homem novo crescerá.

É preciso que nosso homem velho morra para que o homem novo – a criatura nova feita à imagem e semelhança de Deus – cresça. Para isso acontecer, não podemos ceder em nada, nunca. Ceder é perder.

Conhecendo sua realidade hoje, deixe o Espírito Santo lhe mostrar de que maneira o inimigo tem tentado você; onde você deixou brechas pelas quais ele penetrou, tomando posse.

Não tenha receio de perceber situações em que você necessite dizer não, podar, voltar atrás, arrepender-se e mudar de rumo.

Ore e escute, porque é o Senhor que quer fazer em você uma obra nova. Ele não está aí para acusar.

Ele não quer deixá-lo cair em tentação, mas livrá-lo do mal. Amém!





NÃO CEDER À TENTAÇÃO

Os combatentes precisam compreender: nenhum de nós escapa à tentação. Pedro foi tentado, Paulo também. O próprio Jesus passou pela tentação. A derrota não está no ser tentado, mas no ceder à tentação.

O segredo é não ceder. É preciso decisão. Por isso mesmo, o tentador tem minado nossa vontade. Ele faz de tudo para enfraquecer nossa capacidade de decidir.

Sabendo disso, os combatentes que o Senhor escolheu e está treinando para serem Seus valentes guerreiros se esmeram para adquirir têmpera. Os combatentes vergam, mas não se deixam quebrar. A tática é não ceder.





Combatentes na Provação

Nosso coração é um terreno em que Jesus e o inimigo são os semeadores. Podemos frutificar as sementes que Jesus semeia, ou, infelizmente, frutificar as sementes que o príncipe deste mundo lança sobre nós. É preciso decidir frutificar unicamente as sementes de Jesus; senão veja o que acontece:

Quando o espírito impuro sai de alguém, fica vagando por lugares áridos, à procura de repouso, e não encontra. Então diz: “Vou voltar para a minha casa de onde sai”. Quando chega, ele a encontra desocupada, varrida e arrumada. Então, ele vai e toma consigo outros sete espíritos piores do que ele, que entram e se instalam aí. No fim, o estado dessa pessoa fica pior do que antes (Mt 12,43-45).

Jesus nos mostra, nesta Palavra, que o inimigo não desiste: ele é o usurpador.

Se no passado ele conseguia se instalar em sua vida, se você abriu brechas e ele entrou, se instalando





Mons. Jonas Abib

em áreas de sua vida, fique atento. Saiba que, embora Jesus o tenha libertado, o inimigo continuará rodeando e buscando uma antiga brecha para entrar de novo e se instalar.

Jesus nos alerta: “Preparem-se para a tentação, porque o inimigo não vai querer perder você! Ele não vai querer perder o terreno que havia usurpado”. Ao mesmo tempo, o Senhor nos garante: “Eu, porém, orei por ti, para que tua fé não desfaleça” (Lc 22,32a). E ao Pai, Ele ora: “Eu rogo por eles. Eu não rogo que os tires do mundo, mas que os guardes do maligno” (Jo 17,9a.15).

Enfrentaremos tentações, mas não estamos sós. Jesus está conosco, orando por nós, torcendo por nossa vitória.

Até o fim de nossa vida seremos um terreno disputado. Somos nós que daremos a vitória a Jesus ou ao demônio.

A quem você quer servir? Quem você deixará entrar em sua vida?

No passado, muitas vezes demos vitória ao demônio. Deixamos que ele tomasse nossa





Combatentes na Provação

mente, nossos sentimentos, nosso corpo. Tornamo-nos tolos nas mãos do inimigo. Mas Jesus é o Senhor deste terreno que somos nós. Só a Ele podemos dar a vitória.

Diante dessa realidade, temos uma promessa de Jesus na carta de São Tiago:

Feliz aquele que suporta a provação, porque, uma vez provado, receberá a coroa da vida, que Deus prometeu aos que o amam (Tg 1,12).

A palavra “provado” aqui é muito importante. “Todos nós, criaturas humanas, passamos pela provação.” É o teste pelo qual todos precisamos passar. Também os anjos passaram pela prova. Uma multidão de anjos venceu: foram vitoriosos porque obedeceram. Mas houve também uma quantidade enorme de anjos que não passaram na “prova”: foram testados, mas, infelizmente, desobedeceram, se rebelaram, se revoltaram e tornaram-se os anjos do mal: os demônios. O mesmo





Mons. Jonas Abib

ocorre conosco: não existe quem não passe pela provação.

Ouvi esta explicação dos lábios de Dom Terra, teólogo e doutor em Sagrada Escritura:

Todas as criaturas precisam passar pela “provação”. Os anjos já foram provados. Agora somos nós: é nossa vez. Todos nós, criaturas humanas, estamos passando pela “prova”. O resultado final será: “aprovados” ou “reprovados”. Assim foi com os anjos; assim será conosco.

Confesso que essa explicação mexeu comigo. Fui tomado de um santo temor. Não tive dúvidas: ouvi tudo dos lábios de um bispo, de um teólogo e doutor em Sagrada Escritura. É como se Deus mesmo me dissesse: “Jonas, preste atenção! Isso é real, é verdade, é de fé: os anjos já foram provados. Agora é você. Ou você passa pela ‘prova’ e é ‘aprovado’ ou...”

Repito: isso me encheu de um santo temor. Estou na prova. Estamos na provação.





Combatentes na Provação

A salvação é gratuita, mas o Senhor nos faz passar pela prova. Para conseguir um emprego, você passa por um teste; para entrar numa faculdade, você faz um vestibular. Todos nós passamos pela provação. Por isso o Senhor não retira a tentação. O demônio acaba fazendo um serviço a Deus. Ele, que já foi reprovado, é usado hoje para nos provar. Eis a razão da tentação.

Para os anjos, foi uma situação arriscada: disso dependia o destino deles. Igualmente, todos nós passamos por uma situação de risco: o risco de se salvar ou se perder; o risco de dar a vitória a Jesus ou ao demônio. Podemos ser aprovados ou reprovados.

O demônio está aí para nos testar. Ele é como o ácido colocado sobre o metal para testar sua autenticidade. O ácido derramado no ouro não o escurece; se escurecer, não é ouro. Estamos passando pelo teste.

Quando o demônio é expulso de uma casa (a casa do nosso coração), ele não desiste; fica esperando uma brecha com sete demônios piores do que ele. Se não dermos brecha, ele não tem como entrar.





Mons. Jonas Abib

Mas, se ele entrar, o estado dessa pessoa torna-se pior do que antes. Porém, o Senhor nos garante que não estamos sós: Ele está conosco, orando e intercedendo por nós, para não cairmos novamente em tentação.

Sinceridade: eis o segredo

Como suportar a prova?

Por meio da sinceridade total diante do Senhor. A palavra “sincero” vem de “sem cera”. Os antigos gregos e romanos faziam um teatro bem semelhante ao teatro moderno: uma mesma pessoa fazia vários personagens. Trocavam de personagens apenas trocando as “máscaras”, que eram feitas de cera.

“Sem cera” quer dizer “sem máscara”, sem representação. Não podemos representar diante de Deus, precisamos ser sinceros!

Temos de ser verdadeiros diante do Senhor, até mesmo em nossas fraquezas. São Paulo nos diz isso de uma maneira linda:

Por isso, de bom grado, me gloriarei das minhas fraquezas, para que a força de Cristo





Combatentes na Provação

habite em mim; e me comprazo nas fraquezas, nos insultos, nas dificuldades, nas perseguições e nas angústias por causa de Cristo. Pois, quando sou fraco, então sou forte (2Cor 12,9b-10).

Deus é forte em você, por isso Ele lhe faz forte. Não tenha medo de ser sincero diante do Senhor, de confessar-Lhe seus pecados mais secretos. Não tenha medo do pecado, e sim de não ser sincero diante de Deus.

Vejamos a primeira carta de São João:

Se dissermos que não temos pecado, estamos enganando a nós mesmos, e a verdade não está em nós. Se reconhecemos nossos pecados, então Deus se mostra fiel e justo, para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça (1Jo 1,8-9).

Se tiramos a *máscara* e confessamos a Deus o pecado que cometemos, “então Deus se mostra





Mons. Jonas Abib

fiel e justo, para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça”.

Por isso o inimigo quer que sejamos falsos, mentirosos, hipócritas; que usemos *máscaras* diante de Deus. Mas se, ao contrário, formos *sinceros* e confessarmos nossos pecados, Deus nos purificará de toda iniquidade. Por essa razão não precisamos ter medo do pecado.

O Senhor lhe diz: “Tire todos os seus acessórios e seja, diante de Mim, aquilo que você é. Preciso de você como ouro puro. Se pecou, Eu estou com você, não para aprovar seu pecado, mas para arrancá-lo de você”.

Peco porque sou pecador ou sou pecador porque peço?

Veja o que diz a carta de São Tiago:

Ninguém, ao ser tentado, deve dizer: “É Deus que me tenta”, pois Deus não pode ser tentado pelo mal e tampouco tenta a





Combatentes na Provação

alguém. Antes, cada qual é tentado por sua própria concupiscência, que o arrasta e seduz (Tg 1,13-14).

O que é concupiscência?

O que sai da pessoa é que a torna impura. Pois é de dentro, do coração humano, que saem as más intenções: imoralidade sexual, roubos, homicídios, adultérios, ambições desmedidas, perversidades; fraude, devassidão, inveja, calúnia, orgulho e insensatez (Mc 7,20-22).

Essas sementes do mal já existem em nós; se não as utilizamos é porque, pela graça de Deus, não estão florescendo. Satanás já as semeou e tenta cultivá-las em nós. É do coração do homem que saem as más intenções que o tornam impuro. *Concupiscências* são sementes do mal que têm força e querem florescer em nós. Em determinado momento, é a ganância, em outro, é a inveja,





Mons. Jonas Abib

ainda em outro, é a impureza... e assim por diante.
São Paulo diz claramente:

De fato, estou ciente de que o bem não habita em mim, isto é, na minha carne. Pois querer o bem está ao meu alcance, não, porém, realizá-lo. Não faço o bem que quero, mas faço o mal que não quero. Ora, se faço aquilo que não quero, então já não sou eu que estou agindo, mas o pecado que habita em mim (Rm 7,18-20).

Não podemos ser ingênuos! Existe muita tentação que o demônio nos apresenta, mas a pior delas já existe em nós: a *concupiscência*. Ela age de duas maneiras: *violenta e jeitosa*.

Da primeira maneira, ela arrasta, sem medo, a pessoa para o pecado. Da outra, mais comum – a *concupiscência jeitosa* –, vai chegando de mansinho, com sedução, “piscando” de lado, dando sorrisinhos... e vai o atraindo, até você cair. A Palavra de Deus esclarece: não é o maligno, é a





Combatentes na Provação

própria *concupiscência* que nos arrasta e seduz. O diabo apenas se utiliza dela para nos derrubar.

Em seguida, a concupiscência concebe o pecado e o dá à luz; e o pecado, uma vez maduro, gera a morte (Tg 1,15).

Quando o pecado amadurece e cria raízes em nós, torna-se difícil livrar-se dele. Somente pelo arrependimento e pela confissão Deus arranca o pecado pela raiz, e ainda assim temos de ficar atentos, porque a concupiscência continua dentro de nós, como semente.

A concupiscência é “sem-vergonha”. Depende de você aceitá-la ou não para o pecado se concretizar.

Você pode passar por uma tentação muito forte e vários dias de tribulação, mas Jesus lhe diz: “Meu filho, seja firme. Neste momento, Eu estou rezando por você. Estou vendo a concupiscência atacando você, tentando-o, seduzindo-o, arrastando-o... Mas Eu estou orando por você. Não posso fazer nada, pois quem decide ser vencedor é você!”





Mons. Jonas Abib

São Francisco de Assis enfrentou a tentação duas vezes de maneira agressiva. Em uma das vezes, quando sentiu o “fogo”, passou dias lutando contra a *concupiscência* dentro de si. Quando ele não aguentava mais, se jogou no meio das roseiras cheias de espinhos. Ele deu a vitória a Jesus, e Jesus deu a vitória a ele. Hoje, em Assis, ainda vemos essas roseiras, que não têm mais espinhos. Aqueles espinhos foram embora porque a intercessão de Jesus uniu-se à vontade firme de Francisco em dizer: “Não, eu não peço!”

Da outra vez, Francisco foi tentado violentamente em sua concupiscência. Tudo começou com um sentimento bom: o desejo de ser pai. Enquanto ele olhava para um bonequinho de neve que havia feito, a concupiscência dentro dele o provocava: “Você poderia ser pai de uma criatura assim, muito mais bonita do que essa”. Quando Francisco percebeu a violência da tentação agindo sobre sua sexualidade, empurrando-o para o pecado, não teve dúvidas: tirou a





Combatentes na Provação

roupa e rolou na neve para apagar o “fogo” de sua concupiscência. Isto é que é ser homem. Isso é que é ser santo!

Ceder à concupiscência qualquer fraco faz... e está fazendo. Mas aqueles que são realmente homens e mulheres de Deus vencem a tentação pela vontade de dar ao Senhor a vitória.

A concupiscência pode afoguar seu corpo, seus sentimentos, seus afetos, sua imaginação, mas você não precisa ceder; não pode deixá-la se enraizar no seu coração. “Não vos enganeis, meus caríssimos irmãos” (Tg 1,16).

O inimigo sabe que tudo está em nossa vontade, que somos nós que decidimos. Por isso decidi minar nossa vontade e anular nossa capacidade de decisão. Muitos acabaram “indo na onda” dos outros e se afundaram.

Peça ao Senhor que fortaleça sua vontade. Abra o coração para que o Divino Espírito Santo lhe revele as concupiscências que pesam sobre você. Faça esta oração:





Mons. Jonas Abib

Eu me decido por Ti, Senhor, pelos Teus caminhos e pelas Tuas leis. Eu me decido a não deixar que a concupiscência seja fecundada em mim. Dá-me, portanto, Senhor, força de vontade. Dá-me decisão.

Eu me decido a não pecar. Mesmo que eu sinta a força da concupiscência em mim, querendo me arrastar, eu não vou ceder.

Eu sou terra boa e não posso produzir maus frutos. Não posso produzir pecado em minha vida. Só as sementes de Deus podem florescer em mim.

Senhor Jesus, estou declarando: hoje Te dou a vitória.

Sei que cedi à tentação muitas vezes, e por isso minha vontade se enfraqueceu. Peço: fortalece minha vontade. Dá-me a graça de não pecar.

Senhor, eu me decido por Ti!







ADESTRADOS PELA PROVAÇÃO

Assim como Jesus sofreu perseguições, também aqueles que O seguem sofrerão. Ele próprio disse: “O discípulo não está acima do mestre” (Mt 10,24a). O discípulo acabará, portanto, vivendo aquilo que o mestre viveu. Se trataram assim a Jesus, o que não farão conosco? Jesus deixa bem claro: “Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me” (Mc 8,34b).

Aí está nosso adestramento. O Senhor não tem receio de fazer-nos passar pela provação. Ele sabe que precisamos ser provados.

É a única maneira de criarmos têmpera e de nos tornarmos os valentes guerreiros de que o Senhor precisa.





Combatentes na Provação

Não estranhe: Seus combatentes passam por muitas tribulações. Eles são testados no fogo da provação.

Não é possível ser cristão e não ser perseguido. Quem não passa, como Jesus, por perseguições, controvérsias e tribulações de todo tipo é porque não vive um autêntico cristianismo. Jesus nos mostra isso como bem-aventurança:

Felizes sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e exultai, porque é grande a vossa recompensa nos céus. Pois foi deste modo que perseguiram os profetas que vieram antes de vós (Mt 5,11-12a).

Profeta não é aquele que adivinha o futuro, mas aquele por meio de quem Deus fala. Somos os meios que Deus usa para falar. Justamente por causa disso, aqueles que não aceitam a Jesus e ao Evangelho acabam nos agredindo.





Mons. Jonas Abib

Na verdade, eles investem contra Aquele que fala e faz em nós. Mas somos nós que acabamos sendo atingidos.

Deus nos usa como luz. Por isso, incomodamos os que não são Dele. E por incomodarmos, eles vêm contra nós. Somos motivo de questionamento para as pessoas que não se importam com Deus.

Alguém muito próximo de mim contava que aqueles que viviam em sua casa lhe diziam: “Você é como nossa ‘consciência’, vive nos acusando. Sua presença, seu jeito, suas palavras nos acusam”. Essa pessoa não fazia nada disso, mas os outros se sentiam acusados e agredidos só porque ela lutava para ser de Deus e testemunhar isso com a vida.

Portanto, não se iluda! Se somos de Deus, se vivemos de maneira cristã, acabamos por incomodar. E é esse incômodo que pode salvar. Na verdade, não somos nós que incomodamos, é o Evangelho que vivemos, a luz de Deus que está em nós.





Combatentes na Provação

No livro de Jeremias, lemos o seguinte:

Pois ouço o falatório da multidão: “Terror ao redor! Denunciem, vamos denunciá-lo!” Todos aqueles que parecem meus amigos esperam um tropeço meu. “Quem sabe ele vai na conversa, nós o pegamos e tiramos nossa vingança contra ele!” Tu, porém, Senhor, estás comigo como lutador invencível! Por isso, os que me perseguem tropeçam, não escapam (Jr 20,10-11a).

O termo “lutador invencível”, no hebraico, se expressa por uma palavra só: *Guibor*. Deus quer fazer de cada um de nós um guerreiro valente, um *guibor*, que não tem medo e enfrenta o combatente.

Na Bíblia de Jerusalém, a tradução é “homem de guerra”. Isso aponta a identidade da pessoa. Quando dizemos “cão de caça”, não estamos falando de um cão qualquer, um vira-lata que caça galinhas. Trata-se de um cão de caça, rápido e





Mons. Jonas Abib

habilidoso. O mesmo se dá conosco: o Senhor nos criou para sermos “homens de guerra”. Mas, infelizmente, o mundo nos fez pessoas frágeis, inseguras, quebradiças...

O inimigo nos trouxe excesso de conforto para nos tornar “moles”. Somos uma geração que não suporta dor alguma: vivemos recorrendo a analgésicos. Não aguentamos uma caminhada longa. Mas não fomos feitos para isso; ao contrário, nossa natureza é de guerreiros. Somos imagem e semelhança de Deus. Se nosso Deus é guerreiro, nós também o somos. Precisamos voltar à nossa origem: fomos feitos para a guerra, para a luta, para a vitória, não para sermos “moles”. É para isso que o Senhor está nos treinando.

O termo *guibor* quer dizer guerreiro provado. Deus quer e precisa nos provar. Precisamos passar pela prova. Só assim criaremos a têmpera necessária para não sermos derrotados. Deus nos prova na vida, no sofrimento e na dor para sermos aprovados e conquistarmos a vitória.





Combatentes na Provação

Não tenha medo da perseguição. Nosso Deus é um *guibor*. Por isso, mesmo fraco e enfermo, diga: eu sou um *guibor*. Sim, sou guerreiro.

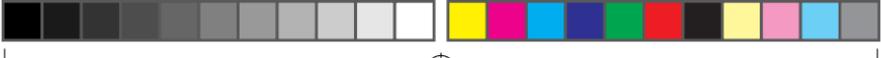
Valentes guerreiros

Voltemos ao trecho de Jeremias:

Tu, porém, Senhor, estás comigo como lutador invencível! Por isso, os que me perseguem tropeçam, não escapam. Fracassam totalmente e nada conseguem, a não ser uma vergonha eterna, que jamais será esquecida. Senhor dos exércitos, tu que examinas o justo (Jr 20,11-12a).

Naquele tempo, os reis não faziam como os generais de hoje, que ficam nos quartéis bem defendidos, fazendo planos de guerra e mandando os outros para o combate. Eles se punham à frente do exército e eram valentes guerreiros. Lideravam a batalha. Os soldados se espelhavam em seu rei e tinham a expectativa de que ele fosse





Mons. Jonas Abib

um herói, lutasse para valer, fosse forte, não desistisse e vencesse. Davi foi assim.

Nosso Deus é assim. Ele é o Senhor Deus dos exércitos que combate em nosso meio. Nós não combatemos sozinhos.

Davi, menino ainda, já tinha sido ungido pelo Senhor para ser rei de Israel. Saul era o rei escolhido pelo povo e ungido por Samuel, mas acabou desobedecendo a Deus.

Deus preparava Davi para ser rei de Israel no lugar de Saul, que intuía tudo. Por isso, sentia inveja, ciúme. Ele nutria rancor, ódio contra Davi, a ponto de querer matá-lo. Mas foi assim que Deus provou Davi. Criou nele têmpera e fez dele um rei segundo Seu coração.

Se não passamos pela provação, se não somos testados, se não sofremos, não nos tornamos guerreiros.

Por causa da perseguição de Saul, Deus concede a Davi a graça de ter a seu lado homens valentes, guerreiros de fibra, de têmpera. Foi essa





Combatentes na Provação

tropa de elite que o acompanhou em todos os momentos e que acabou por coroá-lo rei de Israel.

No segundo livro de Samuel, vemos como são esses guerreiros:

Estes são os nomes dos valentes de Davi. Jesbaal, o hacmonita, chefe dos Três, er-
gueu sua lança contra oitocentos, matan-
do-os de um só golpe. Depois dele, en-
tre os três valentes, vem Eleazar filho de
Dodo, o aoíta. Estava com Davi em Afes-
-Domim, quando os filisteus se reuniram
contra eles em combate. Como os homens
de Israel recuassem, ele se manteve firme
e combateu os filisteus até que sua mão,
cansada, ficou colada à espada. O Senhor
operou uma grande vitória naquele dia.
(2Sm 23,8-10a).

Eleazar ficou sozinho para lutar contra os filis-
teus. Ele usou a espada, e sua mão foi ficando can-
sada a ponto de ficar crispada (teve uma contração





Mons. Jonas Abib

muscular) e agarrada a ela. Ele e a espada se tornaram uma coisa só, e, por isso, não tinha outro jeito, tinha de manejá-la. Enquanto todos os outros fugiram, Deus operou o milagre por meio de Eleazar, que, sozinho, venceu os filisteus.

Jesbaal, ou, em algumas traduções, Isbaal, era aquele que se mantinha em seu lugar. Qual é seu lugar? É de pai ou mãe de família? De coordenador em algum grupo? Esse é seu lugar. Não são problemas ou dificuldades que irão retirá-lo, se foi Deus quem o pôs ali. Eleazar foi aquele que combateu sozinho. Se os outros abandonam seus lugares e nós ficamos sozinhos, nossa reação pode ser de desânimo e covardia: “Todos foram embora, ninguém perseverou, eu também vou fugir”.

Mas a grande prova pela qual o Senhor nos faz passar é esta: *mesmo sozinho sou guerreiro*. Mesmo que eu tenha de lutar sozinho contra um exército inteiro, mesmo que minha mão se canse a ponto de ficar endurecida, não posso desistir. Mesmo que todos abandonem a Deus, eu não O abandonarei.





Combatentes na Provação

Existe ainda um terceiro guerreiro:

Depois dele vem Sema filho de Agué, o ararita. Os filisteus tinham-se reunido em Leí. Havia um campo cheio de lentilhas. Como o exército fugisse diante dos filisteus, ele se manteve firme em meio ao campo e o defendeu, abatendo os filisteus. E o Senhor operou uma grande vitória. Três dos Trinta desceram e juntaram-se a Davi, no tempo da colheita, na gruta de Odolam. Os filisteus estavam acampados no vale dos Refaítas. Davi estava no refúgio. Havia uma guarnição de filisteus em Belém. Davi manifestou este desejo: “Se alguém me pudesse dar de beber da água da cisterna que está à porta de Belém!” Os três valentes abriram passagem através do acampamento dos filisteus, trouxeram água da cisterna que está à porta de Belém e apresentaram-na a Davi. Mas ele não quis beber, e ofereceu-a em libação ao





Mons. Jonas Abib

Senhor, dizendo: “Que o Senhor me ajude a não fazer tal coisa! Beberia eu o sangue destes homens que enfrentaram perigo de vida?” Por isso não quis beber. Foi uma façanha dos três valentes (2Sm 23,11-17).

Havia um poço na cidade de Bet-Lehem (Belém), e Davi sabia que era quase impossível pegar água naquele poço por causa dos inimigos que estavam ali perto; ele pediu água por causa da sede, mas sabia que era impossível. Aqueles três guerreiros correram risco de morte para realizar um desejo de Davi. Quando este viu o heroísmo de seus soldados, não conseguiu beber a água. Ele não podia beber: aquela água valia o sangue de seus guerreiros, e Davi a ofereceu como sacrifício ao Senhor.

Se Davi mereceu ter guerreiros como aqueles, Deus o merece mais ainda. Nós, porém, temos sido covardes, temos permitido que o inimigo nos faça fracos, medrosos, indecisos...

O Senhor merece ter valentes guerreiros a Seu lado, por isso somos provados. A única maneira





Combatentes na Provação

de sermos homens de têmpera, homens de guerra,   passando pela prova o.

Se não lutamos, caímos em tentac o

No segundo livro de Samuel, lemos que Uri  (Urias) era um dos guerreiros da tropa de elite de Davi. Confira essa passagem em 2Sm 23,39.

Começou uma guerra. Davi mandou seus soldados guerrear, mas ele ficou em seu palácio. Nessa ocasião, se encantou com a esposa de Urias, Betsabeia, e dormiu com ela. Você encontra tudo isso narrado no segundo livro de Samuel, capítulo 11. É bom l -lo inteiro.

Quando Davi soube que ela engravidara, mandou chamar Urias e fez de tudo para que ele dormisse com a esposa e pensasse que o filho era dele. Mas Urias não foi para sua casa: ele era um guerreiro, por isso ficou no palácio, fiel a seu rei. Davi, então, mandou colocá-lo na frente da batalha para ser morto pelos inimigos. E assim aconteceu: Urias morreu dando a vida por seu rei.





Mons. Jonas Abib

Depois disso, Davi mandou chamar Betsabeia para sua casa. Ele se dispôs a cuidar dela, como um gesto de generosidade. Isso tudo aconteceu porque Davi não foi guerrear. Seus soldados foram. Mas ele ficou ociosamente em seu palácio. Foi justamente por isso que ele caiu vergonhosamente em tentação. Mas graças a Deus, Davi ainda tinha dentro de si a têmpera de guerreiro. Despertado por Natã, um profeta enviado por Deus, confessou que fora um covarde, começando por não ter ido para a guerra. Daí todo o seu pecado: adulterou contra seu valente guerreiro e o mandou para a morte.

Cometemos erros quando “amolecemos”. Mas o Senhor nos chama de volta para sermos o que somos: Seus valentes guerreiros.

No livro de Joel, Deus convoca os guerreiros. Essa é uma convocação para nossos dias. O Senhor chama a mim e a você:

Transmiti esta ordem por entre as nações:
“Preparai uma guerra santa! Vinde, avançai,





Combatentes na Provação

guerreiros todos! Transformai os arados em espadas, as foices em lanças... O covarde, diga a si mesmo: 'Sou valente!' Correi, vinde todas, nações vizinhas, reuni-vos lá. Manda, Senhor, teus guerreiros!" (Jl 4,9-11).

Deus está nos convocando. O inimigo, sabendo que pouco tempo lhe resta, veio sobre nós com o pior do inferno, e também com todos os seus guerreiros, para a batalha final. Por isso, no mundo, há tanto adultério, pornografia, drogas e, como consequência, doenças, desavenças, casamentos e famílias se desfazendo etc. É nessa hora que Deus nos chama para sermos homens de guerra: provados, adestrados, fortes, valentes, amadurecidos, ousados, combativos. Não podemos decepcionar o Senhor. Assuma agora:

Não posso decepcionar-Te, Senhor. Se fui covarde, agora eu sei: sou um guibor e estou na batalha final. Minha salvação,





Mons. Jonas Abib

*a dos meus e a de muitos, está em risco.
Por isso mesmo, Senhor, não vou largar
meu posto.*

*Mesmo sozinho, com a espada nas mãos
enrijecidas, vou continuar combatendo até
o fim. Esta é a minha vocação: sou um gui-
bor. Mesmo enfermo, sou guerreiro; mesmo
sabendo que sou fraco, sou guerreiro.*

Muito obrigado, Senhor.

Amém.







ADQUIRINDO A PAZ DO CORAÇÃO

Você deve conhecer a expressão “Santo do pau oco”. Deus não se agrada daqueles que tentam enganá-Lo, ostentando uma falsa imagem de santidade. Deus não se deixa enganar. Os homens veem as aparências, mas Deus vê o coração.

Seus valentes guerreiros precisam ser formados na essência do Evangelho.

O Senhor não se satisfaz com exterioridade, pois Ele abomina os “sepulcros caiados”.

Ele quer dar-nos um coração novo e um espírito novo; quer formar-nos discípulos segundo o Seu coração. Por isso, Ele nos diz: “Ouvistes que foi dito aos antigos: ‘Não cometerás homicídio!





Combatentes na Provação

Quem cometer homicídio deverá responder no tribunal” (Mt 5,21).

Os escribas e os fariseus faziam questão de observar precisamente esse mandamento; essa era a lei. Mas Jesus vai muito além. Ele não para na consequência, vai à causa. Não para no homicídio, vai ao coração. Por isso, Ele não proíbe apenas o matar, mas quer e dá um coração transformado.

Jesus vai ainda mais fundo: “Ora, eu vos digo: todo aquele que tratar seu irmão com raiva deverá responder no tribunal” (Mt 5,22). A cólera, a ira, o rancor nutridos no coração vão levar-nos a atitudes extremas, até mesmo ao homicídio.

A semente está nos sentimentos, por isso Jesus quer atingi-la, e não apenas as consequências que virão. Ele quer ir a seu coração e cauterizar a cólera, a inveja, a ambição, o rancor... E vai além: Ele quer dar-nos um coração semelhante ao Dele: um coração manso, humilde, bondoso, paciente, cheio de amor.

Esta é a meta: mudar o coração. Isso não depende só do nosso esforço, e sim da graça de





Mons. Jonas Abib

Deus, que quer nos dar um novo coração. O que fazemos é aceitar, cooperar.

Essa mentalidade é oposta à mentalidade do mundo, na qual fomos educados. Ensinaram-nos a pagar o mal com o mal. O desaforo com o desaforo, a ofensa com a ofensa. O Senhor quer mudar tudo isso. A tentação havia nos convencido de que esse tipo de santidade não existia. Era utopia, ilusão, e não devíamos ser presunçosos a ponto de querer conquistá-la. Mas a grande realidade é que o Senhor quer que cheguemos lá, que passemos além. Ele nos quer no caminho da santidade.

Jesus arremata tudo no final desse capítulo, dizendo-nos: “Sede, portanto, perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito” (Mt 5,48).

É uma ordem e uma afirmação. Este é o propósito de Jesus para nós. Só não o conseguiremos se não quisermos, se não cooperarmos.

É como o artista que pega o barro e com ele faz coisas maravilhosas: um prato, um vaso, uma estátua. Deus é o artista por excelência. Ele quer pegar o barro que somos. Não é o barro que vai





Combatentes na Provação

dizer o que será feito dele, e sim o artista. Não podemos, como barro, dizer ao Senhor: “Eu não posso, não consigo!”

Não somos nós que decidimos. Quem decide o que fazer do barro é o artista.

Nossa parte é deixar-nos trabalhar pelo Senhor. Ele decidiu: “Sede, portanto, perfeitos”.

Ele quer nos levar além de nossos limites. Minha parte, a sua parte, é deixar-se trabalhar. Entregue-se agora, como barro, às mãos do oleiro:

Eu não sou mais do que barro: modela-me, Senhor. Faz deste barro aquilo que Tu queres. Faz-me à Tua imagem. Faz meu coração semelhante ao Teu. Jesus manso, humilde, cheio de amor, de bondade. Faz meu coração semelhante ao Teu. Não passo de barro! Mas quero, com minha liberdade, cooperar Contigo para que esta Palavra se realize em minha vida: “Sede perfeitos como vosso Pai é perfeito”. Quero, assim como o Senhor





Mons. Jonas Abib

*quer. Eu Te dou a liberdade de fazer isso,
Senhor. Quero cooperar, não quero atra-
palhar, não quero impedir. Faz-me fiel,
Senhor. Faz-me santo. Faz-me perfeito.
Muda minha vida. Muda meu coração.*

A força do perdão

Lemos no Evangelho de Mateus:

Ora, eu vos digo: todo aquele que tratar seu irmão com raiva deverá responder no tribunal; quem disser ao seu irmão “imbecil” deverá responder perante o sinédrio; quem chamar seu irmão de “louco” poderá ser condenado ao fogo do inferno (Mt 5,22).

O que Jesus está nos dizendo é que quer atingir nosso âmago, nosso coração, porque a palavra “imbecil” que pronunciamos provém de sentimentos de ranço, raiva, agressividade e violência que estão em nosso interior. É isso que Jesus quer





Combatentes na Provação

tirar de nós, porque não fomos feitos para o ódio; somos semelhança de Deus, que é amor.

As palavras “pesadas” acabam se tornando maldição.

A palavra tem força, é como a lava de um vulcão: ela sai quente, atinge e queima; é tóxica. É como um ácido que cai sobre nós e queima nossa carne. Jesus não quer isso!

Quanto mais deixamos que dessa fonte jorrem coisas ruins, mais esses sentimentos irão crescer dentro de nós. Mas se estancarmos a fonte ruim e deixarmos vir à tona coisas boas – delicadeza, bondade, mansidão, paciência, bênção, graça –, isso crescerá em nós e fará nosso coração semelhante ao de Jesus.

Podemos ter nosso coração transformado, um coração novo.

Muitas vezes, olhamos apenas o exterior, porque somos muito materialistas. Pensamos que o mal sempre vence porque ele mostra força. O “bem”, ao contrário, é simples, humilde. Ele não se ostenta, mas é eficaz.





Mons. Jonas Abib

Vejamos o Evangelho de São Mateus:

Portanto, quando estiveres levando a tua oferenda ao altar e ali te lembrares que teu irmão tem algo contra ti, deixa a tua oferenda diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão. Só então, vai apresentar a tua oferenda (Mt 5,23-24).

Um judeu, naquela época, nunca interrompia o sacrifício. Mas Jesus nos diz que, para reconciliar-nos com o irmão que tem algo contra nós, podemos até mesmo interromper o sacrifício. Ele nos diz, com isso, que a reconciliação com nosso irmão é maior que tudo.

Jesus sabe o mal que nos causa não conceder o perdão, guardar ressentimento, mágoa, romper com alguém, nutrir decepção dentro de nós.

Mesmo que não demonstremos, se esses sentimentos existem, eles fazem um grande estrago. Os maus sentimentos tiram nossa sintonia com Deus.





Combatentes na Provação

Se não estamos no amor, nosso coração não consegue sintonizar com Deus. Assim, o fluxo de vida não chega até nós.

Jesus foi muito claro ao dizer aos judeus que eles podiam até mesmo interromper um sacrifício para se reconciliar com um irmão. Ele não quer que nada nos inquiete e perturbe. Ao contrário: Deus quer a paz de nosso coração. Ele sabe que depende de nós a vitória de Seu amor. Basta um “sim” de nossa parte ao perdão e à reconciliação para que a paz volte a reinar em nossa vida.

Superando a inquietação

Santa Teresa D’Ávila compôs uma oração que podia bem se chamar “a oração dos valentes guerreiros”:

*Nada te perturbe,
nada te amedronte,
tudo passa,
a paciência tudo alcança.*





Mons. Jonas Abib

A quem tem Deus, nada falta!

Só Deus basta!

“Nada te perturbe”, essa é a vontade de Deus. Santa Teresa não fez poesia nem romance. Ela era mulher que enfrentava problemas nos Carmelos. Foi uma valente guerreira que recebeu de Deus a incumbência de fazer a renovação dos Carmelos: ia de mosteiro em mosteiro, enfrentando grandes problemas.

Foi nessa situação que ela fez esta oração: “Nada te perturbe”. Dizia isso para si mesma em primeiro lugar, e depois para suas irmãs.

“A paciência tudo alcança.” A paciência é ativa, é força e coragem. Por ela tudo se alcança.

A paciência é a virtude do guerreiro que quer ser valente, que deseja fazer parte da tropa de elite do Senhor.

“A quem tem Deus, nada falta! Só Deus basta!” Deus é suficiente para suprir tudo, nós é que somos “guerreiros de pouca fé”. Precisamos voltar a crer na plena suficiência de Deus.





Combatentes na Provação

Nossa vida é um “Carmelo relaxado”, e o Senhor quer que o reformemos. A primeira condição para isso é a paz. Mas é preciso saber que o inimigo é esperto, e sua tática, suja!

Certa vez, uma pessoa queria exterminar as formigas que estavam acabando com sua plantação. Ela queria colocar veneno na boca de cada formigueiro, mas não dava conta devido à grande quantidade deles.

Um agrônomo, então, lhe ensinou: “Não precisa se incomodar! Pegue esse veneno e jogue-o em qualquer lugar: ele atrai as formigas com o seu cheiro atraente e sabor agradável. Elas pegam-no sem saber do que se trata e levam-no para o formigueiro. Lá dentro, num clima favorável, com calor e umidade, o veneno começa a desprender-se. O gás tóxico acaba matando as formigas”.

É isso que o diabo faz conosco. Ele vai lançando seu veneno... e nós não percebemos que é tóxico, pois é atraente, até mesmo saboroso.

Já que ele não pode impedir que sejamos filhos de Deus, nem que sejamos escolhidos,





Mons. Jonas Abib

eleitos de Deus; já que não pode retirar de nós a efusão do Espírito Santo que recebemos, nem a graça de sermos combatentes, tenta infernizar nossa vida. Ele urde acontecimentos para nos atormentar. Vamos acumulando tudo dentro de nós, sem nenhum discernimento. Não percebemos quanto veneno estamos levando para nosso interior; e no clima favorável de nosso coração, esse veneno começa a soltar gases tóxicos, envenenando-nos por dentro.

Levamos para nosso coração ressentimentos, enquanto a Palavra de Deus nos alerta: “Não se ponha o sol sobre vossa ira” (Ef 4,26).

Se temos de nos lavar todos os dias, também temos de lavar nosso coração diariamente. Não podemos dormir com as bactérias que conviveram conosco o dia inteiro. Da mesma forma, não podemos dormir com as bactérias vindas do próprio inferno... Esses sentimentos nos tiram a paz. Acumulados em nós, se tornam um entulho perigoso que vai, aos poucos, nos envenenando.





Combatentes na Provação

É preciso convencer-se: a primeira virtude do guerreiro é a paz do coração; não podemos perdê-la por nada.

Enfrentamos muitos problemas: desemprego, falta de dinheiro, dificuldades com os pais, com os filhos, consumo de drogas, bebidas, doenças... Mas nada disso pode nos tirar a paz. O Senhor nos diz: “Se Deus é por nós, quem será contra nós?” (Rm 8,31). Ele quer nos convencer: Ele mesmo está no controle de tudo. A tempestade é forte, o vento é impetuoso, mas Jesus está no barco. Mesmo que pareça estar dormindo. Ele está no controle de todos os acontecimentos de nossa vida e nos diz: *nada pode tirar vossa paz*.

É na paz, na serenidade que vamos receber a força, a sabedoria de Deus para enfrentar os grandes problemas.

O barquinho mexe e remexe, mas você não precisa perder a paz por causa dos problemas. O diabo é mestre em aumentar as coisas. Ele abusa de nossa sensibilidade; gosta de dramatizar as coisas e fazer “tempestade num copo de água”.





Mons. Jonas Abib

Ele nos incentiva a perder a paz. Mas, confie: “Se Deus é por nós, quem será contra nós? Quem nos separará do amor de Cristo?” (Rm 8,31.35). A resposta é: ninguém, pois é o amor de Deus derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos sustenta.

Assim como Deus quer a paz de nosso coração, o adversário quer destruí-la. Ele sabe que é nela que habita o Espírito de Deus. Você precisa fazer de tudo para não perder a paz; e, quando perdê-la, readquiri-la logo, imediatamente.

O guerreiro não pode perder a paz do coração: ela é sua principal arma de defesa e de ataque.

No momento em que você perder a paz e os acontecimentos fizerem seu barco balançar, grite por socorro! Se você estiver se afogando, estenda a mão, grite, chame pelo Senhor. Tenha certeza de que Deus virá em seu socorro. Ele lhe devolverá a paz. Você é guerreiro de Deus. Ele virá em seu socorro.

Porém, na hora da provação, fazemos o contrário: jogamo-nos mais ainda na perturbação,





Combatentes na Provação

nos inquietamos, nos desesperamos. Mas é na paz de nosso coração que está o Espírito Santo. É Ele quem nos dá força.

Se você se apegar a Deus, estará na tempestade, mas em paz, e a força de Deus vai imperar no sofrimento.

A grande arma de que precisamos é a vigiância. Não deixe que o diabo continue a trazer veneno para sua vida. Nós temos de ser sentinelas à porta do “formigueiro” para que não entre nele nada mau, nada venenoso.

Peça a luz de Deus e torne-se sentinela da porta de seu coração. Não deixe entrar nele nada que seja nocivo. Lute para estar sempre vigilante na oração e na paz. Só o que é bom pode penetrar e permanecer em seu interior.

Esteja vigilante! De modo especial, não deixe de passar por uma inspeção as coisas novas que surgem em sua vida: um amor novo, um trabalho, um apostolado... qualquer coisa nova que entre em sua vida. Não vá pelo primeiro impulso, seja de entusiasmo ou medo: passe





Mons. Jonas Abib

tudo pela inspeção do Espírito Santo, na oração e na escuta.

Não permita mais que o diabo continue levando veneno para dentro de você. Não seja mais ingênuo.

Peça isto ao Senhor:

Obrigado, Senhor, porque me chamaste a ser guerreiro. Reconheço: já fui enganado demais. Não posso mais ser ingênuo. Vou passar por uma inspeção.

Nada que seja envenenado vai entrar em meu coração. Dá-me, Senhor, a visão espiritual. Dá-me discernimento.

Faz-me vigilante, Senhor. Faz-me sentinela. Sou um guerreiro! Não posso permitir que o inimigo coloque veneno dentro de mim. Vou inspecionar tudo pela luz de Teu Espírito, pela visão espiritual, pelo discernimento.





Combatentes na Provação

Obrigado, Senhor, porque entendi que posso viver na paz. Nada me perturbe, nada me amedronte, tudo passa, só Deus não muda. A paciência tudo alcança. A quem tem Deus, nada falta! Só Deus basta!

Amém.





É PRECISO SUPORTAR A PROVAÇÃO

Nossa vida é um campo de batalha, no qual travamos, dia a dia, uma luta corpo a corpo com o pecado. É a prova pela qual todos passamos. Como sempre digo, meus irmãos, se lutamos e vencemos, adquirimos têmpera, como o aço doce que passa pelo fogo. Se cedemos ao pecado, seremos sempre “aço mole e quebradiço”, que não resiste a coisa alguma, porque não adquiriu têmpera. Essa virtude somente será adquirida quando lutarmos e dominarmos o pecado na nossa própria carne. Em outras palavras: é a decisão de dominar e vencer o pecado a cada dia por meio do “PHN”¹, dizendo “não” ao pecado.

1 O PHN (Por Hoje Não) é um movimento de combate ao pecado que prega a luta pelas coisas divinas no dia após dia.





Combatentes na Provação

São Tiago nos explica bem isso: “Feliz aquele que suporta a provação, porque, uma vez provado, receberá a coroa da vida” (Tg 1,12). É preciso suportar a provação! Quem vive cedendo ao pecado não chega a lugar nenhum. Será sempre mole como o aço doce. Suportar é sinônimo de aguentar, por isso eu só posso lhe dizer: “Agente firme!”, porque é assim que eu e você receberemos a coroa da vida. O segredo está em colocar um “breque no ponto de partida” do pecado: a concupiscência. E por sermos fracos, para conseguir isso, temos de ser determinados, como os alcoólatras e dependentes químicos. Eles aprendem que a única maneira de deixar o vício é se decidir a fazê-lo. A decisão tem de ser radical! Com o pecado é a mesma coisa: é preciso tomar a decisão e romper definitivamente com ele. É preciso assumir o PHN – Por hoje não, por hoje não vou mais pecar!

Se em algum momento o seu corpo estiver “pedindo” por aquele pecado, pedindo bebida, droga ou sexo desregrado, agente firme e peça





Mons. Jonas Abib

ajuda ao Espírito Santo. Eu e você não podemos ceder à vontade de fazer tudo o que queremos. Em geral, pensamos que, porque sentimos “vontade”, precisamos realizá-la. É justamente o contrário. É assim que adquirimos têmpera. É assim que nos tornamos vitoriosos neste campo de batalha. Você não está sozinho!

Deus o abençoe!





Gráfica Allcor. Outubro de 2014.

